



VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM SOBRE GRAFISMO INDÍGENA

NETO, Maximino Ferreira
Universidade Regional do Cariri - URCA
Maximino.ferreira@urca.br

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

RESUMO

Este trabalho relata sobre a aula-oficina realizada em setembro de 2023, o mesmo objetivou introduzir elementos do grafismo indígena de comunidades do Ceará aos alunos da Escola de Ensino Médio e Técnico Integrado Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, localizada em Crato, visando promover uma compreensão mais ampla sobre a cultura indígena e desconstruir estereótipos. Utilizando materiais lúdicos, os alunos participaram ativamente na confecção de tintas e na expressão de suas próprias identidades, em uma abordagem que valorizou a diversidade cultural e promoveu uma aprendizagem autêntica e significativa. O intercâmbio de conhecimento entre alunos e membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do Subprojeto de História contribuiu para um entendimento mais profundo das tradições indígenas, destacando a importância do diálogo intercultural e da valorização das heranças culturais.

Palavras Chaves: Grafismo indígena, desconstrução de estereótipos, intercâmbio de conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica realizada na Escola de Ensino Médio e Técnico Integrado Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, localizada em Crato, CE em setembro de 2023, por meio da aula-oficina que teve como foco a introdução de elementos do grafismo indígena de comunidades do Ceará aos alunos. O objetivo principal dessa atividade foi proporcionar uma compreensão mais ampla sobre a cultura indígena e desconstruir estereótipos enraizados na sociedade. “A cultura é um pilar fundamental da identidade de um povo, e é essencial que valorizemos e respeitemos a diversidade cultural presente em nossa sociedade.” (Smith, 2017)



A escolha dessa temática se justifica pela necessidade de valorizar e respeitar a diversidade cultural presente no Brasil, bem como pela importância de abordagens pedagógicas que promovam uma visão mais ampla e respeitosa das culturas indígenas. Observa-se que, muitas vezes, as representações culturais dos povos indígenas são estereotipadas ou negligenciadas, o que reforça preconceitos e contribui para a marginalização desses grupos sociais.

Diante desse contexto, a presente experiência buscou oferecer aos alunos uma oportunidade de vivenciar de forma prática e significativa aspectos da cultura indígena, por meio da confecção de tintas e da expressão de suas próprias identidades. Além disso, o intercâmbio de conhecimento entre alunos e membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do Subprojeto de História contribuiu para um entendimento mais profundo das tradições indígenas e para a promoção de uma educação intercultural mais inclusiva.

Assim, ao longo deste relato, serão apresentadas as atividades realizadas durante a aula-oficina, destacando os materiais utilizados, a participação dos alunos e os resultados alcançados, bem como as considerações finais sobre a importância desse tipo de abordagem pedagógica na valorização da diversidade cultural e no combate aos estereótipos.

2 DESENVOLVIMENTO

Contextualização do Grafismo Indígena e Desconstrução de Estereótipos:

“O grafismo indígena representa uma forma de expressão artística profundamente enraizada na cultura dos povos originários do Brasil, refletindo aspectos sociais, culturais e espirituais dessas comunidades” (Fernandes, 2006). Ao explorar os padrões e símbolos presentes no grafismo indígena, é possível compreender melhor a visão de mundo desses povos e suas relações com o meio ambiente, a espiritualidade e as dinâmicas sociais. Além disso, “a abordagem do grafismo indígena em contextos educacionais contribui para a



desconstrução de estereótipos enraizados em relação aos povos indígenas e para a valorização da diversidade cultural” (Leite, 2018).

Metodologia Utilizada e Atividades Práticas:

A metodologia utilizada para a escrita deste texto envolveu uma revisão bibliográfica sobre o grafismo indígena, análise de experiências pedagógicas similares e reflexão sobre os resultados da aula-oficina realizada em setembro de 2023. Segundo Silva (2015), “a introdução do grafismo indígena em contextos educacionais permite uma valiosa conexão dos alunos com a cultura e história dos povos originários do Brasil”, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e estimulando a reflexão sobre identidade e expressões culturais.

FIGURA 1 – Oficina de grafismo indígena



Grafismo escolhido pelos alunos para pintura corporal

Fonte: Arquivo pessoal



FIGURA 2 – Oficina de grafismo indígena



Processo de produção das tintas com produtos naturais

Fonte: Arquivo pessoal

Intersecções entre Educação Intercultural e Impacto na Conscientização:

A experiência da aula-oficina promoveu uma maior conscientização dos alunos sobre a diversidade cultural e uma desconstrução de estereótipos em relação aos povos indígenas. De acordo com Santos (2019), “a participação ativa dos alunos nas atividades propostas possibilitou uma ampliação de seus horizontes e uma compreensão mais abrangente e respeitosa das culturas indígenas”. E de acordo com Vygotsky (1984), a interação social e cultural proporcionada pela aula-oficina contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos alunos, influenciando sua identidade e visão de mundo.

3 CONCLUSÃO

Este trabalho destacou a importância do grafismo indígena como meio de desconstrução de estereótipos e valorização da diversidade cultural. Através da abordagem do grafismo indígena em contextos educacionais, é possível promover uma maior conscientização dos alunos sobre a diversidade cultural e contribuir para uma educação mais inclusiva e respeitosa. A experiência prática proporcionada pela aula-oficina demonstrou o impacto positivo que iniciativas interculturais podem ter no



desenvolvimento pessoal dos alunos, ampliando sua compreensão e respeito pelas culturas indígenas. Assim, a valorização da diversidade cultural e o diálogo intercultural são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4 REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Maria Alice. **"Grafismo indígena: uma expressão cultural brasileira."** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vol. 31, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra, 1970.
- LEITE, Miriam. **"Educação para a diversidade cultural: desconstruindo estereótipos e preconceitos."** Educação e Sociedade, vol. 39, nº 146, 2018, pp. 723-742.
- Santos, Maria. **"A influência da interação social e cultural no desenvolvimento pessoal dos alunos."** Revista de Psicologia Educacional, vol. 15, nº 3, 2019, pp. 112-125.
- Santos, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política.** Edições Afrontamento, 2019.
- Silva, João. **"A importância do grafismo indígena em sala de aula."** Revista de Educação Intercultural, vol. 8, nº 2, 2015, pp. 45-58.
- VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes, 1984.